

EDITORIAL

É com uma imensa satisfação que apresentamos aos nossos leitores o décimo volume da revista Comunicação e Informação. Se mencionamos o tempo como referência é porque acreditamos no valor da memória como elemento fundamental para a elaboração de projetos futuros. Nas sociedades contemporâneas experimentamos, simultaneamente temporalidades distintas, a lentidão relativa das instituições, das práticas tradicionais ancoradas na memória grupal e o tempo veloz das mídias e das instituições globalizadas. Aqui, gostaríamos de nos referir ao tempo necessariamente lento da reflexão, da maturação dos projetos e da construção de uma memória que nos permite um olhar retrospectivo capaz de avaliar nossa trajetória e identificar as práticas desejáveis e necessárias para que nosso caminho nos leve a realizar nossos objetivos.

Das várias lições que o tempo nos ensinou, uma das que guardamos com mais cuidado é a do caráter coletivo de toda produção cultural e de saberes. Ainda que o trabalho intelectual possa, muitas vezes, ter uma aparência individual, isso é apenas a parte mais visível. Há todo um trabalho coletivo (oculto) que torna possível a elaboração de projetos, investigações, análises e interpretações que se materializam em uma publicação de formato acadêmico.

No caso da edição de uma revista, além das contribuições particulares de cada um dos autores, existe toda uma rede de relacionamentos e de intercâmbio intelectual imprescindível para viabilizar sua realização. Além disso, as adesões ao projeto, as solidariedades entre aqueles que se comprometem com sua efetivação se manifestam de diversas maneiras e em diferentes etapas do processo: desde a concepção do projeto editorial de cada número até a sua distribuição são muitas as mãos que trabalham.

Esse número específico é um exemplo vivo de trabalho coletivo e de comprometimento solidário: a revista em pauta foi editada a quatro mãos, tendo contado, excepcionalmente, com uma co-editora. Foi a solução encontrada para o afastamento da Editora, que passou o primeiro semestre em Barcelona, no exercício de um pós-doctor. E a distância, que poderia ter dificultado o desenvolvimento dos trabalhos editoriais, acabou propiciando o afunilamento de um intercâmbio cultural cujas bases vinham sendo trabalhadas. Graças a esse intercâmbio, estamos apresentando aos leitores uma entrevista e três artigos de professores espanhóis, que entraram como colaboradores neste número.

Assim, temos um bloco sobre cinema construído dentro de uma linguagem multicultural. E outro que aborda a comunicação e a política sob diferentes vieses. Os demais blocos tratam das possibilidades pedagógicas da comunicação e da comunicação e oralidade. Sim, a edição é um trabalho coletivo que toma forma a partir de uma rede de relações acadêmicas, políticas e interpessoais. No entanto, ver a revista pronta não finaliza a nossa tarefa: nosso propósito é a repercussão das idéias divulgadas, o debate dos temas – aí sim, a comunicação terá tomado forma. Que esse processo tenha início com uma boa leitura!

Maria Luiza Martins de Mendonça
Editora
Divina Eterna Vieira Marques
Co-editora